

# GALVÊAS: DIFICULDADES COM OS BANCOS MENORES

## Mas o ministro nega que haja má vontade dos europeus

O Brasil está enfrentando uma "dificuldade maior" junto aos pequenos bancos regionais dos Estados Unidos e da Europa para renegociar a dívida externa dentro do novo esquema de pagamento em nove anos, com cinco de carência. Foi o que confirmou ontem o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, embora na véspera houvesse garantido que "a proposta teve boa receptividade dos banqueiros, encontrou uma ambiente dos mais propícios".

Ele negou ("Isso é provocação") que todos os bancos europeus resistem em participar do novo esquema de financiamento. Disse que os bancos europeus estão "solidários" com o Brasil e com o comitê de negociação, e até já manifestaram a disposição de participar dos entendimentos.

O que acontece, explicou o ministro, é que "evidentemente" os pequenos bancos regionais europeus e norte-americanos mostram mais resistência para a renegociação, mas "esse é um problema velho com o qual já aprendemos a lidar". Galvêas disse também que o Brasil está negociando com a comunidade bancária a redução de Spread, com "perspectivas de sucesso".

Quanto às informações de que os bancos norte-americanos e europeus teriam maior acesso ao mercado financeiro brasileiro, em contrapartida à sua participação na renegociação da dívida, o ministro foi incisivo: — Essa é uma provocação dos que querem tirar o mérito dessas negociações. Os grandes bancos europeus, japoneses e norte-americanos têm interesse em abrir sucursal no Brasil, mas não há nenhum posicionamento do governo brasileiro em relação a isso e nunca esse problema foi colocado na mesa de negociação.

Se os bancos têm interesse em abrir



agências aqui, frisou Galvêas, é porque eles mesmos "dizem que querem fazer isso por que confiam no Brasil, que é um país com grande futuro".

Por sua vez, o presidente da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Roberto Bornhausen, disse ontem que a comunidade bancária tem interesse em concluir em "bons termos" a renegociação com o Brasil. "Estou otimista", afirmou Bornhausen.

### Conselho Brasil- EUA

O presidente Figueiredo delegou ao ministro da Fazenda a missão de saudar os participantes da 7ª Reunião do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, limitando-se a conceder-lhes uma audiência conjunta no saguão do 3º andar do Palácio do Planalto e a cumprimentar pessoalmente cada um dos integrantes.

No discurso que fez em nome do governo brasileiro, Galvêas fez questão de lembrar a declaração do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, no relatório que enviou em fevereiro ao Congresso norte-americano, onde alerta que os líderes dos países industrializados não de compreender que fechar as portas aos países em desenvolvimento é uma ameaça à estabilidade do sistema financeiro internacional.

O ministro afirmou que é importante a manutenção de uma linha permanente de comércio entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, e da participação do empresariado privado de todas as nações no esforço empreendido pelos governos para a superação da crise iniciada com outra crise de caráter político que se iniciou com a redução dos níveis comerciais. Por isso, disse, o governo do presidente Figueiredo "está solidário com o pensamento do presidente Ronald Reagan".